



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Administração Do Palivizumabe Em Pacientes Prematuros Durante O Primeiro Ano De Vida: Está Havendo Falhas?

Autores: IVANA DALCOL RODRIGUES DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), CAROLINA VITOR VIDAL, MARIA REGINA BENTLIN, JOÃO CESAR LYRA, LÍGIA MARIA SUPPO SOUZA RUGOLO

Resumo: Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) é um importante agente de infecções respiratórias em prematuros (PT) e portadores de doença pulmonar crônica (DPC). O Palivizumabe (PVZ) é um anticorpo que protege esses pacientes. Objetivos: Avaliar a cobertura do PVZ em PT 8804, 28 semanas de idade gestacional (IG) e/ou com DPC na internação e no seguimento ambulatorial no 1º ano de vida, e compara-los em 2 grupos: com e sem displasia broncopulmonar (DBP), identificar se PT que receberam PVZ apresentaram infecção por VSR, a frequência de re-internação e a mortalidade. Métodos: estudo longitudinal, realizado na Unidade Neonatal, ambulatório de seguimento e Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais do serviço, entre 2016-19. Foram incluídos PT8804, 28 semanas de IG ou portadores de DPC (dependência de oxigênio por 28 dias), que receberam alta da Unidade e que foram encaminhados ao ambulatório de seguimento, no 1ºano de vida. Excluídos aqueles que perderam seguimento ambulatorial. Variáveis: maternas, neonatais, relacionadas ao PVZ e a infecção por VSR. Comparação entre grupos: com e sem DBP (dependência de oxigênio com 36 sem). Amostra: todos os PT que preencheram os critérios inclusão. Estatística: descritiva e comparação entre grupos com testes paramétricos e não paramétricos ($p < 0,05$). Resultados: Foram incluídos 93 PT com IG e peso de nascimento (PN) de 27sem e 6 dias e 1020g. DBP ocorreu em 52% dos casos e 11% receberam alta com oxigênio. A administração do PVZ durante a internação foi de 85% e no seguimento foi de 71%. O número de PT que não receberam o PVZ foi maior no grupo sem DBP (2% vs 15,5%). O esquema de 5 doses foi aplicado em 70% de ambos os grupos. A re-internação ocorreu em 28 casos (30%), sendo 10% (9/93 casos) por VSR, sem diferença entre os grupos. 4 pacientes internaram em UTI, mas não houveram mortes. Conclusão: Houve menor adesão na imunização dos pacientes com PVZ no seguimento ambulatorial. PT sem DBP foram os que mais deixaram de receber a imunoglobulina. A infecção por VSR foi baixa sem diferença entre os grupos e sem mortes. Estratégias para otimizar o uso da imunoglobulina são necessárias.